

São Paulo, 07 de junho de 2010.

NOTA À IMPRENSA

Doze capitais têm queda no preço dos alimentos essenciais

Pela primeira vez neste ano, a maioria das capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica registrou redução no custo do conjunto de produtos alimentícios essenciais. Em maio, 12 localidades pesquisadas apresentaram queda, com destaque para Rio de Janeiro (-5,04%), Porto Alegre (-4,41%), Belém (-2,33%) e Curitiba (-2,19%). Em cinco cidades, os preços tiveram aumento: Manaus (3,26%), Goiânia (2,72%), Aracaju (1,15%), Recife (1,10%) e Belo Horizonte (0,59%).

A forte retração ocorrida em Porto Alegre, bem maior que a apurada em São Paulo (-1,94%) fez com que as duas capitais registrassem, em maio, valores bastante próximos para os gêneros básicos, com R\$ 256,86, na capital gaúcha e R\$ 256,31, na paulista. A terceira localidade mais cara foi Manaus, com R\$ 249,39. Os menores custos foram apurados em Fortaleza (R\$ 185,73) e Aracaju (R\$ 187,10).

Com base no maior custo verificado para a cesta básica, e levando em conta a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em maio, o valor estimado para o mínimo foi de R\$ 2.157,88, ou 4,23 vezes o piso em vigor, praticamente retornando ao patamar de março (R\$ 2.159,65). Em relação a abril, o mínimo necessário reduziu-se em quase R\$ 100,00, já que no mês passado seu valor era calculado em R\$ 2.257,52. Em maio de 2009, o mínimo necessário ficava em R\$ 2.045,06, ou seja, 4,40 vezes o mínimo de então (de R\$ 465,00).

Variações acumuladas

Nos cinco primeiros meses de 2010, todas as 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE registraram alta no custo da cesta básica. Os maiores aumentos acumulados deram-se em

capitais do Nordeste: Recife (26,58%), Salvador (18,03%), Natal (18,02%) e João Pessoa (17,27%) e em Manaus (15,49%). Brasília e Fortaleza tiveram as menores variações do período, ambas com 4,96%.

Em 12 meses – no período entre junho de 2009 e maio de 2010 –, apenas Goiânia registra variação acumulada negativa, de -0,28% e Fortaleza tem pequeno aumento, de 0,22%. A exemplo do que ocorreu em maio, também em um ano a maior elevação para o custo da cesta foi apurada em Manaus (16,71%). Recife (13,07%), São Paulo (12,73%) e Belo Horizonte (11,28%) vieram na sequência.

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – maio 2010

Capital	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Manaus	3,26	249,39	53,15	107h 35min	15,49	16,71
Goiânia	2,72	212,07	45,20	91h 29min	11,09	-0,28
Aracaju	1,15	187,10	39,88	80h 43min	10,59	10,84
Recife	1,10	216,85	46,22	93h 33min	26,58	13,07
Belo Horizonte	0,59	240,47	51,25	103h 44min	12,38	11,28
Vitória	-0,50	242,85	51,76	104h 46min	10,84	7,72
Fortaleza	-0,79	185,73	39,58	80h 07min	4,96	0,22
Florianópolis	-1,58	235,89	50,27	101h 45min	11,85	10,14
Natal	-1,64	219,57	46,80	94h 43min	18,02	9,15
Salvador	-1,74	216,18	46,07	93h 15min	18,03	8,84
João Pessoa	-1,83	200,09	42,64	86h 19min	17,27	5,87
Brasília	-1,90	233,25	49,71	100h 37min	4,96	5,38
São Paulo	-1,94	256,31	54,63	110h 34min	12,32	12,73
Curitiba	-2,19	233,49	49,76	100h 43min	10,21	10,49
Belém	-2,33	221,74	47,26	95h 39min	8,53	10,37
Porto Alegre	-4,41	256,86	54,74	110h 48min	8,12	5,52
Rio de Janeiro	-5,04	240,36	51,23	103h 41min	12,65	8,76

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em maio, a jornada de trabalho necessária para a aquisição de uma cesta básica correspondeu, na média das 17 capitais, a 97 horas e 39 minutos, enquanto em abril, a

mesma compra exigia o cumprimento de 98 horas e 44 minutos. Em maio de 2009, o tempo de trabalho necessário para que o trabalhador que ganha salário mínimo comprasse a cesta básica correspondia a 98 horas e 35 minutos.

O mesmo comportamento é notado quando se considera o percentual do salário mínimo líquido (após o desconto da parcela correspondente à Previdência) exigido para a aquisição dos produtos essenciais. Em maio, o custo da cesta básica comprometia, na média das 17 capitais, 48,24% do mínimo líquido, enquanto em abril eram necessários 48,78%. Em maio de 2009, 48,71% do rendimento líquido eram necessários para a mesma aquisição.

Comportamento dos preços

A predominância de retração no custo da cesta básica deveu-se, principalmente, à queda no preço do tomate, produto que vinha, desde o início deste ano, registrando fortes altas. Por outro lado, o feijão subiu em todas as 17 capitais pesquisadas.

A elevação no preço do feijão apresentou taxa de 41,29%, em Goiânia. Em capitais como Recife (17,52%), Belo Horizonte (15,14%), Natal (14,20%) e São Paulo (14,14%), a alta também foi expressiva, embora menos acentuada. Salvador (2,78%) e Fortaleza (2,98%) registraram os menores aumentos. No período de um ano, os preços do produto também subiram de forma significativa em parte das localidades pesquisadas, como ocorreu em Recife (77,69%), São Paulo (62,69%), Natal (53,91%), João Pessoa (51,94%) e Belo Horizonte (48,62%). Retrações foram apuradas em cinco capitais onde o DIEESE acompanha o preço do feijão preto: Rio de Janeiro (-4,90%), Vitória (-3,68%), Porto Alegre (-3,39%), Brasília (-2,86%) e Florianópolis (-2,46%). A chegada ao mercado da segunda safra do produto deve permitir a melhora da oferta e provocar recuo nos preços.

Também o leite apresentou predomínio de alta, em maio, com elevação em 14 capitais, em especial em Brasília (10,53%), Belém (7,08%) e Belo Horizonte (5,02%). Em Aracaju, os preços permaneceram estáveis e houve redução em Natal (-0,43%) e Salvador (-1,36%). Em 12 meses, foi verificado aumento no preço do leite em 15 localidades, e os maiores ocorreram em Belém (12,04%), Brasília (12,00%) e Manaus (10,19%). Duas cidades tiveram redução nos preços: Belo Horizonte (-1,38%) e Recife (-4,39%). Entre maio e agosto, a oferta do leite no mercado tende a diminuir devido a estiagem nas regiões de pastagem.

A carne ficou mais cara, em maio, em 11 regiões, com as maiores altas registradas em Goiânia (9,14%), Florianópolis (4,90%) e Curitiba (3,37%). Em Manaus houve estabilidade e pequenas reduções variando entre -0,06% (em Natal) e -0,83% (em Belém) ocorreram em cinco localidades. Quinze capitais apresentaram aumento em 12 meses, com destaque para Aracaju (14,63%) e Natal (10,85%) e duas cidades registraram recuo: João Pessoa (-0,79%) e Fortaleza (-1,02%). A entressafra também afeta o gado de corte entre maio e agosto o que justifica a elevação. No entanto, houve suspensão da exportação de carne industrializada brasileira para os Estados Unidos, o que pode também afetar a carne *in natura*, permitindo o aumento da oferta interna.

Dez capitais tiveram alta no preço do pão, ainda que em pequenas taxas. Somente em três delas o aumento superou 1,0%: Vitória (2,68%), Recife (1,47%) e Curitiba (1,16%). Em Porto Alegre, Belém e Manaus, os preços não se alteraram e quatro localidades apresentaram recuo nos preços, como ocorreu em São Paulo (-0,64%), Fortaleza (-0,83%), Aracaju (-2,33%) e Natal (-2,92%). Já no período anual, 12 capitais tiveram elevação no valor do produto, com as altas mais expressivas observadas no Rio de Janeiro (4,21%), Curitiba (4,18%) e Vitória (4,08%). Cinco cidades registraram retração, a mais significativa apurada em Natal (-7,61%).

A batata, cujo preço é acompanhado apenas em nove capitais do Centro-Sul do país, ficou mais cara, em maio, em oito, particularmente em Brasília (22,33%) e Goiânia (19,90%), enquanto a única queda ocorreu no Rio de Janeiro (-9,55%). Em comparação com igual mês em 2009, também foram registrados aumentos em oito, todas com taxas superiores a 20,0%. Os destaques foram Florianópolis (70,48%) e Curitiba (52,21%). Em Goiânia houve retração de 9,40%.

Além do tomate, também o óleo de soja e o açúcar destacaram-se pela queda nos preços, em maio.

O óleo de soja ficou mais barato em 16 capitais, com as maiores taxas verificadas em Florianópolis (-4,75%), João Pessoa (-4,18%). Salvador (-3,95%) e Porto Alegre (-3,83%). A única alta ocorreu em Goiânia (2,01%). Em 12 meses, os preços reduziram-se também em 16 cidades, em especial, em Goiânia (-12,88%), Belo Horizonte (-12,84%), Salvador (-11,69%) e Vitória (-11,24%), enquanto Fortaleza registrou aumento de 9,51%.

O tomate apresentou queda em 14 capitais, com as variações mais significativas registradas em Brasília (-37,65%), Curitiba (-33,82%), Rio de Janeiro (-33,57%), Porto Alegre (-32,45%) e Florianópolis (-30,29%). Houve estabilidade em Fortaleza e preços em alta em Manaus (4,48%) e Aracaju (3,88%). A retração do preço do tomate – após sucessivas elevações - foi determinante para o recuo verificado no preço da cesta em maio. Entretanto, na comparação anual as taxas continuam elevadas em 15 capitais, com destaque para Vitória (49,24%), Belo Horizonte (42,53%), Aracaju (37,71%), Rio de Janeiro (33,80%) e Recife (30,45%). As quedas ocorreram em Goiânia (-5,91%) e Brasília (-7,42%).

O açúcar, igualmente, teve seu preço reduzido em 14 cidades, com as maiores retrações apuradas em Vitória (-16,83%), Belo Horizonte (-8,79%) e Porto Alegre (-8,05%). Houve elevação em Brasília (5,54%), Manaus (0,49%) e Belém (0,39%). Nos últimos 12 meses, houve aumento generalizado, abrangendo as 17 capitais, com variações superiores a 50,0% no Rio de Janeiro (56,33%), São Paulo (55,94%), Brasília (53,03%) e Curitiba (51,37%). Os contratos de exportação provocaram esse aumento, mas o auge da colheita, principalmente em São Paulo, aliado ao aumento da produtividade devem elevar os estoques e proporcionar redução de preço no mercado internacional e, conseqüentemente no interno, a exemplo do que ocorreu em maio.

São Paulo

Em maio, o custo da cesta de alimentos básicos, na capital paulista, ficou em R\$ 256,31, registrando, assim, valor apenas R\$ 0,55 menor que o apurado em Porto Alegre. A aproximação dos dois valores deveu-se a queda mais intensa na capital gaúcha (-4,41%) que a verificada em São Paulo (-1,94%). Nos primeiros cinco meses do ano, o custo dos gêneros essenciais, na capital paulista, subiu 12,32% e em 12 meses – de junho de 2009 a maio deste ano – teve aumento de 12,73%.

Oito dos 13 produtos pesquisados registraram queda de preço, em maio, comportamento liderado pelo tomate (-24,41%). Também recuaram os preços do açúcar refinado (-5,91%), manteiga (-5,72%), óleo de soja (-2,24%), farinha de trigo (-1,47%), café em pó (-1,29%), banana nanica (-0,93%) e pão francês (-0,64%). Os aumentos foram apurados para o feijão carioca (14,14%), a batata (9,79%), leite *in natura* integral (1,76%), carne bovina de primeira (1,62%) e o arroz agulhinha tipo 1 (0,49%).

Em relação a maio de 2009, nove itens subiram: feijão (62,69%), açúcar (55,94%), batata (40,23%), tomate (19,03%), banana (9,71%), carne (7,31%), leite (5,03%), arroz (4,55%) e pão (3,16%). Houve redução no preço da farinha de trigo (-7,56%), óleo de soja (-6,44%), café (-5,54%) e manteiga (-0,86%).

O trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo (R\$ 510,00) precisou, em maio, cumprir uma jornada de 110 horas e 34 minutos para comprar os alimentos essenciais que, em abril, demandavam a realização de 112 horas e 45 minutos. Em maio de 2009, a mesma aquisição comprometia 107 horas e 34 minutos.

O mesmo raciocínio permite comparar o custo da cesta com o salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social. Em maio último, o custo da cesta representava 54,63% do mínimo líquido, enquanto em abril o comprometimento chegava a 55,71%. Em maio do ano passado o percentual exigido chegava a 53,15%.